



Panorama Unesp: um relato de experiência com mídia cidadã

Thales Valeriani Graña Diniz¹
Suely Maciel²

Resumo

O Panorama Unesp é um projeto de extensão da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação (FAAC) da Universidade Estadual Paulista (Unesp/Bauru). Ele foi criado em 2013 e tem como objetivo uma produção jornalística diferenciada quanto às temáticas, aos formatos e à proposição de pautas, todas elas sugeridas por associações de classe, entidades civis e organizações parceiras do projeto. O presente trabalho é um relato de experiência sobre as produções e dinâmicas nos anos de 2014 e 2015.

Palavras-chave: Panorama Unesp; radiojornalismo; mídia cidadã; mídia

Introdução

O projeto de extensão universitária Panorama Unesp, criado em 2013, visa à produção de formatos jornalísticos em mídia sonora, como reportagens, documentários, séries, entrevistas e outras, numa abordagem diferenciada cuja marca é a diversidade e o aprofundamento de assuntos de interesse da comunidade de Bauru e região. A proposta é trabalhar os assuntos em profundidade, fornecendo ao ouvinte informações que contribuam para estimular e fortalecer sua participação no debate dos problemas locais, regionais e nacionais e a vontade de resolvê-los.

Tendo em vista a superficialidade com que os assuntos são abordados na produção midiática atual, sem falar no leque bastante restrito de temas, praticamente limitados às esferas do entretenimento, da política e da economia, o Panorama Unesp apresenta-se como uma alternativa às agendas hegemônicas que nem sempre atendem aos interesses e anseios da maioria da população. Ele se constitui também como espaço para o aprofundamento dos conhecimentos e da prática dos alunos, principalmente do curso de Jornalismo, quanto à produção para as mídias sonoras, como o rádio e a webrádio, bem como para o desenvolvimento de uma postura democrática, independente, honesta e comprometida com a comunidade.

¹ Graduando de Comunicação Social – Jornalismo da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação (FAAC) da Universidade Estadual Paulista (Unesp), campus de Bauru.

² Docente da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação (FAAC) da Universidade Estadual Paulista (Unesp), campus de Bauru, com pesquisas na área de mídia sonora, linguagem e produção de sentido e atuação jornalística em rádio, veículos impressos e assessorias de comunicação. É coordenadora do projeto Panorama Unesp



Além da temática e do formato, o diferencial do Panorama Unesp é a relação entre o projeto e a sociedade, efetivada por meio de parcerias com organizações civis, como associações de bairro, coletivos de cultura, entidades de classe, entre outras. Atualmente, são parceiros o Coletivo Feminino de Hip Hop de Bauru, a Associação de Cadeirantes de Bauru e Região, a Associação de Aposentados de Bauru, o Projeto Formiguinha, o Coletivo Quilombação e o Coletivo Abre Alas. Já foram parceiros a Escola de Samba Cartola e a ONG Periferia Legal. Dessa forma, o projeto contempla a participação de diferentes setores da sociedade, numa proposta de comunicação cidadã e inclusiva.

Além das temáticas, os formatos são diferenciados em relação ao que se encontra nas emissoras em geral, cuja produção normalmente se concentra em matérias curtas, com pouca ou nenhuma produção especial e sem aproveitar todos os códigos integrados na linguagem radiofônica, base para as demais mídias sonoras, ou seja, revelam pouco aproveitamento da articulação entre palavra, efeito sonoro, música e silêncio (BALSEBRE, 2005).

Inicialmente apresentada em programas quinzenais na Rádio Unesp Virtual, atualmente a produção é disponibilizada na página do projeto (<http://panoramaunesp.wix.com/panoramaunesp>), bem como em página na rede social Facebook, a qual contém ainda informações diversas, ilustrações e fotos. Toda a produção é discutida com os parceiros, que dão um retorno em relação à expectativa e aos resultados alcançados pelo projeto.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

O projeto conta com alunos voluntários e bolsistas que se dividem nas funções de reportagem, roteirização, locução, sonoplastia e coordenação do site e da página no Facebook.

O levantamento das pautas se dá em encontros dos participantes com representantes das organizações parceiras. Uma vez reunidas, as pautas são distribuídas entre as equipes, que têm, em média, 15 dias para concluir todas as etapas da produção. A ideia é de que haja uma atualização quinzenal das produções do site, mas essa periodicidade pode mudar dependendo da pauta, da coleta de informações e das condições de produção das matérias, uma vez que o projeto não tem uma infra-estrutura própria (equipamentos, softwares etc.) e depende de laboratórios da FAAC, nem sempre disponíveis, para a realização dos trabalhos.

O primeiro ano do projeto foi de consolidação. Por conta disso, houve contratempos, resultado de inexperiência da equipe e de não haver à época um esquema rígido de produção. Ainda não havia uma relação sólida entre o projeto - ainda no começo - e os parceiros, o que



acabava resultando no descompasso entre a equipe e as organizações no que se refere ao tempo de produção esperado e o efetivamente cumprido. Nesta época, os destaques ficam para as produções sobre a Conferência Nacional das Cidades e o distrito Tibiricá.

O ano de 2014 foi decisivo no que se refere à consolidação do projeto. Novas parcerias foram feitas e a página do Facebook e o site ganharam visibilidade, com a divulgação das reportagens e séries especiais, como as produções sobre cultura hip hop e feminismo. Apesar disso, houve uma redução significativa no número de alunos participantes, resultado da dispersão ocorrida durante a greve na universidade. A paralisação também afetou negativamente o ritmo das atividades.

Em 2015, alguns alunos retornaram ao projeto e atualmente há um aluno bolsista responsável pela coordenação de equipe e um bolsista responsável pelo site. O projeto está em processo de reformulação devido à mudança no número de integrantes e alteração de algumas das organizações parceiras. Dos atuais seis membros do projeto, apenas dois são da equipe do ano passado. Os demais integrantes começaram a participar do projeto nos últimos meses de 2014.

Há três alunos de Jornalismo na equipe, encarregados de realizar toda a produção dos áudios, incluindo as etapas de apuração, roteirização e locução; uma aluna de Relações Públicas, responsável pela página no Facebook e pelo contato com os parceiros; uma aluna de Design, que cuida da identidade visual do projeto e elabora as ilustrações publicadas na página e/ou no site; e uma aluna de Radialismo, que faz a sonoplastia e a edição final das produções. O projeto, dessa forma, integra diferentes formações e experiências, num trabalho multidisciplinar enriquecedor para todos.

Das atuais seis organizações parceiras do Panorama Unesp, apenas uma se mantém desde 2013, a Associação de Cadeirantes de Bauru e Região. A mudança nos parceiros se dá pela interrupção das indicações de pautas por parte deles ou por algum fator estrutural que inviabiliza a parceria, como foi o caso da escola rural do distrito de Tibiricá, com a qual os contatos foram interrompidos devido à impossibilidade de os repórteres se deslocarem com regularidade até o local, distante quase 30 km do centro de Bauru e com poucas opções de transporte público. A escola foi um dos parceiros mais atuantes no ano de 2013, quando o projeto realizou uma série sobre a relação da escola com o distrito, além da cobertura da feira de ciências do colégio, um dos poucos (ou mesmo único) evento cultural promovido na localidade.



É proposta do projeto é de que os alunos participem de todas as etapas da produção - entrevistas, coleta de informações, edição de áudios e locução. Desta forma, espera-se um aprimoramento técnico e prático considerável de cada participante. Por isso, apesar de haver um subdivisão das tarefas, é comum que os membros exerçam mais de uma função.

Neste caso, quase sempre o coordenador de equipe faz a edição sonora e a locução das reportagens que produz, assim como também acompanha a relação entre o projeto e os seus parceiros, muitas vezes fazendo a intermediação. Também é responsável por averiguar os prazos de cada uma das produções em andamento e as dificuldades encontradas pelos alunos voluntários.

Há uma reunião semanal entre os membros da equipe e a professora coordenadora do projeto, bem como entre ela e os alunos bolsistas. Quando não é possível fazer a reunião presencial, são enviados relatórios semanais à coordenação geral com o feedback do andamento das produções e assuntos referentes ao projeto.

Para o ano de 2015, a previsão é de que sejam feitas dez produções, numa média de uma por mês desde março. No entanto, já há três produções concluídas e outras em processos de finalização. Deste modo, é possível perceber que, apesar de reduzida, há uma produção mais aprimorada do que nos anos anteriores no tocante à relação tempo-número de matérias, obviamente com a priorização da qualidade das produções e não com a quantidade final a ser obtida. Isso se deve à otimização do contato entre o projeto e as parceiras (uma vez que há mais sugestões de pautas) e ao empenho dos envolvidos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Panorama Unesp foi, para muitos dos participantes, o primeiro contato com mídia cidadã, além de uma oportunidade importante para o aumento do seu repertório conceitual e o desenvolvimento de técnicas de locução e edição de áudio e da experiência na produção de formatos em áudio como reportagens e documentários. O contato com mídia cidadã e a proximidade do projeto com os movimentos sociais instigam o jornalismo crítico e analítico, em detrimento de uma abordagem superficial, generalizante e distante dos interesses dos diferentes grupos sociais.

Referências



X Conferência Brasileira de Mídia Cidadã e V Conferência Sul-Americana de Mídia Cidadã

UNESP | FAAC | Bauru-SP | 22-24 de abril de 2015

BALSEBRE, A. Linguagem radiofônica. In: MEDITSCH, Eduardo. *Teorias do Rádio: Textos e Contextos*. 1. ed. v.1. Florianópolis, Insular, 2005.